

# LIVROS

## *Brasil de Cardoso: a desapropriação do país\**

de James Petras e Henry Veltmeyer

### *Fernando Henrique Cardoso: o homem de Wall Street no Brasil*

por Waldyr Rampinelli\*\*

Quando se deu a transição das ditaduras de segurança nacional para as *democracias representativas*, na América Latina, as Forças Armadas fizeram três exigências básicas: a) que os crimes praticados pelos militares fossem anistiados; b) que eles desempenhassem o papel de fiadores do processo de redemocratização; e c) que a ideologia de *livre mercado* se mantivesse inalterada, ou seja, uma mudança sob a hegemonia dos Estados Unidos.

No Brasil, os governos civis pós ditadura militar se esmeraram no cumprimento destas exigências que se transformaram em princípios. Sarney, Collor, Franco e Cardoso sempre se recusaram a desvendar os crimes do passado recente, alegando que a Lei de Anistia resolvera todos os problemas, sendo necessário olhar para frente, em um claro exercício de tentativa de apagar a memória coletiva.

No entanto, Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi o presidente que mais se empenhou na concretização da terceira exigência, chegando a promover uma verdadeira *desapropriação do país*.

Petras e Veltmeyer, neste livro, fazem uma análise detalhada sobre os seguintes aspectos do governo FHC: a) de como o Brasil se tornou um lugar seguro para o capital internacional, acarretando uma recolonização do país; b) de como a ofensiva contra as conquistas sociais e trabalhistas avança, permitindo a maximização dos lucros deste mesmo capital; c) da crise do modelo agro-exportador e da necessidade de uma reforma agrária; e d) finalmente, das alternativas ao neoliberalismo e perspectivas para o governo pós-FHC.

Um dos aspectos novos neste trabalho é a análise do crescimento do imperialismo euro-americano sobre a América Latina. Quando alguns intelectuais esperavam que de uma competição entre Estados Unidos e Europa pudesse o subcontinente latino-americano tirar certa vantagem,

---

\* Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

\*\* Doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP, professor da UFSC e membro do NEILS.

constata-se que na realidade deu-se uma junção entre os dois para desapropriar de vez os países de nossa região.

E Fernando Henrique Cardoso se submete docilmente à dominação do capital internacional, quer por meio do pagamento da dívida externa, quer através da entrega das empresas estatais. Tanto que, um de seus ex-ministros, chegou a comentar sobre sua insensibilidade em relação à questão social e sua verdadeira obsessão em não perder a confiança de Wall Street<sup>1</sup>.

As conseqüências imediatas de toda esta subserviência aparecem em um Brasil cada vez mais desigual sob o governo FHC. O desemprego e a distribuição de renda são os dois sintomas mais nítidos<sup>2</sup>. Em contrapartida as instituições financeiras foram as maiores beneficiárias do Plano Real. Um estudo da Austin Asis mostra que o lucro dos 30 maiores bancos cresceu 313%, de dezembro de 1994 a dezembro de 2000, ou seja, ganhos de R\$ 21,072 bilhões<sup>3</sup>.

Petras e Veltmeyer afirmam que, “apesar das práticas corruptas de Fernando Henrique Cardoso não se levantou nenhum clamor entre os meios de comunicação, pois era uma corrupção ao serviço da grande empresa, diferente da corrupção de Collor, que estava ao serviço do enriquecimento pessoal” (p. 27).

A grande vantagem deste livro é a de sistematizar, em poucas páginas, uma análise séria e documentada sobre os dois mandatos de FHC, apontando saídas para um Estado que se tornou mínimo para as classes subalternas e máximo para as elites.

Se Santana, mandatário mexicano do século XIX, foi cognominado de *o maior vendedor do mundo* por ter negociado com os Estados Unidos parte de seu território, seguramente o presidente Cardoso será considerado o maior *desapropriador* da América Latina, por *doar* grande parte dos bens estatais brasileiros ao capital internacional.

---

<sup>1</sup> MENDONÇA DE BARROS, Luiz Carlos. FHC é insensível à questão social. *Valor*, São Paulo, 22 de maio de 2000. Entrevista.

<sup>2</sup> QUADROS, Waldir. Brasil é mais desigual sob FHC, diz pesquisa. *Folha de S. Paulo*, 7 de outubro de 2001.

<sup>3</sup> BATISTA, Vera et alii. Bancos têm lucro recorde na era FH. *Jornal do Brasil*, 21 de novembro de 2001.